

A PRODUÇÃO TEXTUAL CIENTÍFICA NO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA:
A TESSITURA DA RESENHA CRÍTICA

Rossaly Beatriz Chioquetta Lorenset

Luciane Cadore

RESUMO

Esta atividade de socialização de resenha crítica - produzida por acadêmica da 7ª fase do curso de Educação Física da Unoesc Xaxim - objetiva dar visibilidade ao conhecimento construído a partir da esfera da sala de aula, com os desafios impostos pela Covid-19, em aulas on-line, mediadas pela tecnologia, transpondo as paredes da Universidade, estando ao alcance da comunidade acadêmico-científica. No componente de Produção Textual solicitou-se a leitura de artigo científico da área, buscando ampliar o repertório de leitura dos acadêmicos e estabelecer diálogo intertextual com a ementa proposta. A publicação ora proposta contribui com a disseminação do conhecimento produzido na Unoesc à comunidade e com a qualificação dos acadêmicos deste curso.

RESENHA CRÍTICA DO ARTIGO CIENTÍFICO INTITULADO "UTILIZAÇÃO DAS ATIVIDADES RECREATIVAS NO ENSINO FUNDAMENTAL II"

Luciane Cadore

Resenha-se aqui o artigo científico intitulado "Utilização das atividades recreativas no Ensino Fundamental II, cujos autores são Alexandre Klein Tahara e Fábio Vasconcelos Araújo. Este artigo foi publicado na Revista Corpoconsciência, de Santo André (SP), vol. 17, n. 1. Está situado entre as páginas 30 a 40, na edição datada de jan/jun do ano de 2013.

Os autores, respectivamente conforme citados acima, são: TAHARA é Mestre em Ciências da Motricidade pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP/Rio Claro e docente da UESC - Universidade Estadual de Santa Cruz/ Ilhéus-BA. ARAÚJO é licenciado em Educação Física pela Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC/Ilhéus-BA e pós-graduado em Metodologia em Educação Física e Esporte na UESC/Ilhéus-BA.

Pelo estudo deste artigo científico, compreende-se que as atividades recreativas propostas para os alunos do ensino fundamental são usadas como ferramenta pedagógica, mesmo sabendo que seu uso é mais eficaz nas séries iniciais, foi proposta essa atividade para buscar saber o quanto ela influencia no desenvolvimento dos envolvidos.

O lazer é uma ocupação que o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, para repousar ou para se divertir, deixando de lado todos os seus problemas, podendo ser físicos, mentais, trabalhistas ou outro que possa afetar as pessoas de alguma forma. Sendo assim, foca-se em diversão, tranquilidade, entretenimento, recreação, entre outros.

As atividades lúdicas ou recreativas, presentes na forma de esportes, lutas, danças, brincadeiras e jogos diversos, sempre estiveram presentes na vida do ser humano e não devem ser entendidas apenas como momento de prazer ou passatempo. Por meio do brincar aprendemos, interagimos, criamos e reinventamos o nosso modo de ser e de se relacionar com o mundo. Entretanto, embora seja durante a infância que o brincar assume função de maior destaque, podendo desenvolver as capacidades e

potencialidades físicas, mentais e sociais da criança. Sua importância na construção e manutenção do bem-estar do indivíduo é inegável tanto durante a infância quanto na fase adulta.

Os estudos de Piaget (apud DUARTE, 2003) sobre desenvolvimento humano basearam-se, sobretudo, na observação do comportamento lúdico das crianças. Para ele, o desenvolvimento humano ocorre por estágios e de maneira progressiva, sendo que cada estágio envolve brincadeiras específicas, mas não exclui a prática de outras. Cada tipo de brincadeira envolve elementos motores e cognitivos diferentes e que, portanto, podem ser utilizados para desenvolver habilidades motoras e cognitivas distintas. Desse modo, as atividades lúdicas fazem parte do universo humano em todas as idades.

Por outro lado, na pedagogia definida como Progressista, o lazer e o recreativo ou lúdico não são entendidos como algo neutro ou isolado, mas, sim, como ferramenta para a melhoria da qualidade do ensino, uma vez que através de atividades lúdicas a ação do professor dentro da sala de aula pode tornar-se mais atraente e motivacional, tanto para o aluno quanto para o professor e, fora dela, o lazer pode também ser usado para estimular o aprendizado, a criatividade e a boa relação entre os alunos, somando, assim, de maneira positiva para a busca dos resultados desejados (SAMPAIO et AL., 2009).

Embasado nesses estudos, foi proposto uma pesquisa em um dos colégios Da Bahia. O objetivo geral deste estudo é analisar as atividades recreativas presentes no ensino dos alunos do 6º ao 9º ano do ensino fundamental do Colégio Estadual Osmário Batista, localizados no município de Canavieiras-BA e os motivos que levam às suas aplicações.

O estudo parte dos seguintes objetivos específicos: identificar o entendimento sobre lazer e atividades recreativas ou lúdicas na perspectiva dos professores; identificar os tipos de atividades recreativas propostas pelo colégio e suas finalidades; conhecer os benefícios e as dificuldades na utilização das atividades recreativas; analisar a importância do lúdico e do lazer como elemento pedagógico na perspectiva do professor. O método

utilizado tem como propósito investigar determinado indivíduo ou grupo, tendo como finalidade analisar aspectos variados ou um evento específico". A pesquisa possui abordagem qualitativa com o propósito de analisar a interação de determinadas variáveis dos dados coletados.

Como instrumento de coleta de dados foi utilizado questionário composto por perguntas abertas referentes ao entendimento, aplicações e os objetivos envolvendo as atividades recreativas propostas pelos educadores em suas práxis pedagógicas. A análise deste estudo foi composta por 23 professores em exercício no Colégio Estadual Osmário Batista, localizado na cidade de Canavieiras-BA, com idades entre 26 e 58 anos. Eles têm formação nas mais diversas licenciaturas e lecionam nas turmas de 6º ao 9º ano, nas diferentes áreas da grade curricular do referido colégio.

Nesse sentido, a prática do lazer e da ludicidade tanto dentro como fora do ambiente escolar é entendida como prática social e elemento de transformação, que pode questionar os valores dominantes no atual modelo de sociedade. Mas, para isso acontecer dentro da escola é necessário que haja planejamento e objetivo voltados aos interesses educacionais, pois como afirma Fortuna (2000, p.04) "defender o brincar na escola não significa negligenciar a responsabilidade sobre o ensino, a aprendizagem e o desenvolvimento do aluno". Desse modo, é necessário que o professor tenha conhecimento e interesse para trabalhar com o lúdico na escola.

Todavia, quando foi perguntado aos professores quais as maiores dificuldades enfrentadas para o emprego do lúdico como ferramenta de ensino, surgiram várias problemáticas, sendo as mais destacadas: "a falta de material", "espaço e conhecimento necessário para trabalhar com esses recursos nas aulas" e o "pouco tempo de cada aula para a organização das turmas durante essas atividades pois requerem tempo bem maior do que o estabelecido nas atividades das aulas tradicionais".

Na tentativa de colher mais subsídios que pudessem encorpar os objetivos desta pesquisa, durante uma semana, período das entrevistas, foram feitas também observações do ambiente e do cotidiano do colégio

pesquisado, na tentativa de identificar elementos que estimulassem um lazer mais pedagógico. Embora se entenda que nos momentos de extra-aulas a participação do aluno nas atividades deva ser voluntária e a escola deve apenas criar situações e opções que levem o aluno a desejar fazer parte de uma determinada atividade, nas observações feitas não foi percebido nada além do comum em qualquer escola: as correrias, leituras e bate-papo entre grupos de alunos, práticas desportivas, gritarias, lanches etc.

O lúdico ou atividade lúdica e recreativa, na forma de jogos e brincadeiras diversas, origina-se da palavra latina "ludus" que significa "jogo" e tem como finalidade e característica principal proporcionar prazer e entretenimento ao praticante. Já o lazer ou atividade de lazer é entendido como algo mais amplo e, em sua essência, sempre será um momento lúdico e divertido, ou como afirma Bramante (1998, p.08) "[...] cujo eixo principal é a ludicidade".

As respostas mais comuns foram: "algo que proporciona prazer ao ser feito", "diversão", "alegria", "entretenimento", "passatempo". Foi onde o entusiasmo tomou conta dos alunos, voltando a atenção para o momento diferente que estavam tendo. No entanto, foi respondido por um dos professores que é mais difícil perceber os benefícios dessas atividades com relação ao aprendizado dos conteúdos pretendidos para a aula, pois "os alunos às vezes entendem essas atividades recreativas como atividades de menor importância, ou como uma simples brincadeira, e isso faz com que alguns se sintam no direito de não participarem da atividade, enquanto outros abusam da liberdade de expressão e ação.

Mas, por outro lado, foi respondido também por um dos docentes que deve haver "reformulação dessas atividades no ambiente escolar na tentativa de torná-las mais educativas, valorizadas, presentes" e "[...] evitar que se reproduzam as ações de lazer comuns fora da escola e que não contribuem para uma formação do aluno mais humano, crítico e cidadão".

Os professores viram necessidade de criar mecanismos que estimulem a utilização desses momentos livres de maneira mais educativa para os alunos e apontam a criação de espaços, oficinas e o uso das atividades

físicas como formas eficazes nesse processo. Percebeu-se que embora o colégio disponha de grandes espaços livres, biblioteca, alguns materiais lúdicos e desportivos, auditório, sala de vídeo e de computação, não se desenvolve nenhuma ação de lazer educativo ou orientação, que pudesse tornar esse tempo livre dos alunos num momento que, além de entreter, fosse também mais uma fonte de aprendizado dentro do referido colégio.

Os autores concluíram que o durante o processo de pesquisa, buscou-se analisar as atividades recreativas presentes no Colégio Estadual Osmário Batista. A partir dos dados coletados, percebeu-se que, embora os professores não diferenciem lazer de atividade recreativa ou do lúdico, definindo-os, sobretudo, como momento de entretenimento, diversão e prazer. Por meio das observações, ficou claro que o objetivo maior das atividades recreativas desenvolvidas nos momentos de intervalo ou sem aula é o lazer como entretenimento ou diversão, sem nenhuma relação de cunho educativo, ou com orientação por parte do colégio.

Segundo os autores, para terem melhor resultado, as aulas lúdicas devem ser bem elaboradas e sobre pesquisas do cotidiano dos envolvidos, para que haja engajamento e entendimento, que todos participem de uma forma organizada e divertida.

Por fim, o presente estudo cumpriu os objetivos levantados inicialmente: analisar as atividades recreativas presentes no ensino das séries mais avançadas do ensino fundamental e os motivos que levam às suas aplicações. As informações coletadas convergem com a hipótese sugerida, pois realmente as atividades recreativas ou lúdicas estão presentes no ambiente escolar do colégio que foi estudado.

Como crítica do resenhista, percebe-se que foi bem interessante esse estudo, pois as crianças aprendem mais fácil de forma lúdica, mas também foi um desafio pois os alunos que fizeram parte da pesquisa, já tinham mais liberdade em fazer as coisas sozinhos, então, isso dificulta na hora de repassar e ter uma resposta positiva de todos, no entanto, a pesquisa atingiu o objetivo proposto. Recomenda-se a leitura deste artigo científico, pois

agrega valor e conhecimento aos futuros profissionais do curso de Educação Física.

REFERÊNCIAS

BRAMANTE, A.C. Lazer: concepções e significados. *Licere – Revista do Centro de Recreação e Lazer/EEF/UFGM*, Belo Horizonte, v. I, n. I, p, 9-17, set. 1998. Disponível em: <<http://cev.org.br/biblioteca/revista-licere-1998-n1-v1>> Acesso em: 12 Jun. 2020.

DUARTE, G.D. Reflexões sobre a teoria do desenvolvimento da inteligência humana, de Jean Piaget. PGIE, Pelotas, UFRGS, PIE00027, 2003.

SAMPAIO, I. C. M de.; DUARTE, L. F. L.; SILVIA, V. A da. O lúdico nas séries iniciais do ensino fundamental. 2009. Disponível em: <<http://viajandonotremdadiversao.blogspot.com.br/2011/01/o-ludico-nas-seriesiniciais-do-ensino.html>>. Acesso em: 23 jun. 2020.

FORTUNA, T.R. Sala de aula é lugar de brincar? In: XAVIER, M.L.M. e DALLA ZEN, M.I.H. (org.). *Planejamento em destaque: análises menos convencionais*. Porto Alegre: Mediação, 2000. (Cadernos de Educação Básica, 6) p. 147-164.

TAHARA, A. K.; ARAÚJO, F. V. Utilização das atividades recreativas no Ensino Fundamental II. *Revista Corpoconsciência*, Santo André (SP), vol. 17, n. 1, p. 30-40, jan/jun 2013. Disponível em: <file:///C:/Users/Win/Downloads/3557-10668-1-PB.pdf>. Acesso em: 16 Maio 2020.

Imagens relacionadas



Fonte:



Fonte:



Fonte:



Fonte:



Fonte:



Fonte: